



PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: J. P. S.

SEXO: () M (x) F

IDADE: 26 anos

COMUNIDADE: Volta do Angico – Canarana/BA

PROFISSÃO: Agricultora

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1 hora 01min. 18 seg.

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

DOC: Eh...bom dia.

PART: Bom dia.

DOC: Eh...tô mais uma vez aqui na comunidade Quilombola da Volta do Angico, onde eu nasci e me criei, eh...tenho maior orgulho. Eh...hoje eu tô aqui com J., que a gente conhece como J., né, e a gente vai gravá mais uma entrevista do Projeto ELiHS, né, que é coordenado pela professora Dayane, ela que desenvolve o seu mestrado nessa área eh...da linguística, né, então qual o seu nome?

PART: J. P. da S.

DOC: Eh...tem algum apelido que o pessoal costuma...

PART: ***

DOC: *** né, eh...e o pessoal da sua casa assim, tem algum apelido mais carinhoso? *** te chama como? Mamãe?

PART: Mamãe, ôta hora chama mainha.

DOC: Hum.

PART: {informante ri}

DOC: E há quanto tempo assim, tu mora aqui na comunidade?

PART: Moço, tem uns...20 anos...por aí.

DOC: Eh...você gosta assim de morá aqui?

PART: Ai, adoro. {informante ri}

DOC: {documentador ri}

PART: ININT





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Já gostei do tom da conversa assim...

PART: Ham-ham.

DOC: ...porque tem gente que grava entrevista e é um pouco mei fechado, né...

PART: Ham-ham.

DOC: E assim por quais motivos assim tu gosta de morá aqui?

PART: Ah, é um lugá sossegado, muito bom a Volta do Angico, gosto bastante.

DOC: E porque que tu escolheu morá aqui na Volta do Angico?

PART: Assim...é porque eu acho que é um lugá sossegado nasci e criei aqui, né.

DOC: Aí tem aquele apego assim aqui.

PART: É essa...é...isso mesmo.

DOC: Porque como no caso, você nasce aqui...cria aqui aí num...num vê mais otô...otâ opção no caso...

PART: Não.

DOC: ...então até

PART: Até, humpf.

DOC: Eh...e tu já morô ni outros lugares assim?

PART: Não.

DOC: Hum...já passeou? Já foi em outros lugares assim...

PART: Já sim.

DOC: ...por um período de tempo? Pra quais lugares assim tu foi?

PART: A última vez que eu fui foi em Minas Gerais e *Tapiramuntá*.

DOC: Eh...e qual atividade assim você foi desenvolvê? Foi só a passeio? A trabalho?

PART: Em Minas Gerais eu fui a pas...a trabalho e em Tapiramuntá eu fui a passeio visitá minha família.

DOC: E qual tipo de trabalho assim você desenvolveu em Minas Gerais?

PART: ´Panhei café.

DOC: Hum. Tenho um pouco de curiosidade. Eu fui uma vez né, eh...mas na visão de outra pessoa como é que é trabalhá num...na colheita de café? A rotina? O dia a dia?

PART: A rotina é...praticamente assim...é bom sabe...trabalhá ni Minas Gerais e...eu gostei muito de ´panhá café também, né.

DOC: Hum-hum. Como é que se faz assim por exemplo na colheita o processo...eh...acorda...vai de manhã?

PART: É. Ah, lá é cedo, a parti de cinco horas da manhã é a rotina. {informante ri}

DOC: É diferente daqui né muito?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: É...é muito...muito diferente.

DOC: Assim, o clima...o.

PART: Ham-ham, cinco horas da manhã lá tá praticamente tudo escuro e aqui cinco horas da manhã tá praticamente tudo claro, né.

DOC: É. E qual o período assim do ano mais que o pessoal mais costuma sair daqui pra ir pra lá...pra Minas?

PART: No mês de Abril...de Abril em diante num tem momento é tempo deles tá andando.

DOC: Hum-hum. E por quais motivos assim eles vão? Por causa da facilidade do dinheiro? Do retorno mais rápido? Eh...o local aqui não oferece serviço, trabalho?

PART: Assim, o local...assim...nesse tempo é bom de serviço, né, mas eu acho que...eu creio que ni Minas dá mais lucro.

DOC: Hum-hum. Oh já...já peguei hum-hum. {documentador ri}

PART: {informante ri}

DOC: E toda sua família ela mora aqui ou tem pessoal que mora fora?

PART: Não, tenho muita famílias que mora fora, inclusive no Bonito e Tapiramutá.

DOC: Hum-hum. E...em...você tem costume de ir visitá eles?

PART: Não, já tem muito tempo que eu fui lá.

DOC: Sente saudade né?

PART: Sinto *sodades*, tô querendo ir lá qualquer momento. {informante ri}

DOC: Ham-ham. Eh...e assim, você é mais jovem assim, entrevistei um pessoal mais...mais experiente. E como era a comunidade assim do tempo da sua infância pra hoje assim mudô muita coisa?

PART: Ah, bastante, mudô muita coisa.

DOC: Assim, você se lembra de como era antes e como é hoje? As coisas que mudaram?

PART: Ah, de *tigamente* as coisa era praticamente mais fácil né?...

DOC: Hum-hum.

PART: ...e hoje em dia as coisa cada dia mais tá mudando.

DOC: Eu peguei um [rumo]... {documentador ri}

PART: {informante ri}

DOC: ...e assim cê lembra uma coisa que tinha na comunidade e que hoje ou avançô ou não tem mais?

PART: Moço...assim na comunidade de primeira tinha...futebol hoje em dia não tem mais...tinha... assim tipo igual a semana santa mesmo, na semana santa praticamente o tempos atrás era muito mais melhor do que agora né?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: A gente juntava todo mundo.

PART: É ajuntava a família...todo mundo junto e hoje em dia num tem mais.

DOC: Período da quaresma a gente respeitava.

PART: Isso e hoje em dia,

DOC: Hoje em dia caçadô tá aí a...

PART: Ham-ham.

DOC: E assim como era o abastecimento de água antigamente?

PART: *Abartecimento* de água aqui era...pra gente mesmo era totalmente difícil né? Pra gente bebê água era obrigado buscá na Valeta...carro tanque trazia... às veze a gente ia buscá de carroça.

DOC: E assim cê tem algumas recordações das viagens de carroça ou então do carro pipa chegando?

PART: Tenho sim. Nós já buscô muita água aqui embaixo no *monicípio* de carroça...tanto de carroça como de balde [ININT] na cabeça.

DOC: E assim, tu lembra como é que é a história do tempo do município? Como é que se formô? Eh...quem cedeu o terreno ou alguma coisa? Ou não?

PART: Não...não alembro não, porque assim quando eu me conheci como gente... {informante ri}

DOC: Hum-hum.

PART: ...já tinha né?

DOC: É.

PART: Eu a...eu alembro assim também que de primeira quando faltava água no município os povo cavava buraco...

DOC: É essa história...

PART: ...pá...pá miná água pá depois a gente pegá. Era uma briga pá gente conseguir a água né...

DOC: Hum-hum

PART: ...quando era no tempo da seca.

DOC: {documentador ri} E nesse tempo assim que você mora aqui sempre teve energia elétrica ou teve um período assim da sua vida que a energia era...a iluminação era através de outros meios?

PART: Sim, quando logo...logo quando eu era pequena a base de uns quatro a cinco anos...eh...na minha casa porque eu morava mais minha mãe [e] meu pai não tinha energia, nós usava...eh...*candinheiro*.

DOC: E como é que funciona assim o *candinheiro*? Eu tirei uma foto do *candinheiro* na casa de... Tia Maria, como é que funciona o *candinheiro*?

PART: *Candinheiro* para funcioná precisa de...eh...tsc...de óleo *diese* e o capuche de agodão né





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

que os povo fala que é pá subri a...o fogo.

DOC: Eh...e como assim, vocês recebiam as informações aqui antigamente, antes do telefone por exemplo, ou até mesmo no tempo do orelhão por exemplo, que chega né, já vem...

PART: Ham-ham.

DOC: ...a gente mudô bastante aqui né?

PART: Assim, eu...na minha época eu...eu...eh...meus pov...como meus povo mora longe vinha carta...*tigamente* vinha carta pero correi pá minha mãe.

DOC: Hum-hum.

PART: Sempre vêi carta pra ela...pero correi.

DOC: É, tu já chegou a recebê alguma carta?

PART: Não.

DOC: Não... em...e como é que é o abastecimento de água hoje?

PART: O *bastecimento* de água hoje é bom né porque a água é ligada na rua da embasa, hoje o...as coisa melhorô bastante porque *tigamente* as coisa era mais difícil.

DOC: Eh..tem...tem otá cidade que o pessoal até reclama né...

PART: É verdade.

DOC: ...quando chove muito. E aqui quando chove como é que o pessoal se sente? Como é que?

PART: Ah, os...o pessoal aqui se sente muito animado né?

DOC: Renova as energia...

PART: É, renova sim.

DOC: ...pra prantá...eh...

PART: A colheita é mais boa, muito bom.

DOC: Eh...eu já fiz essa pergunta antes, é o quê que você mais gosta aqui nessa comunidade assim?

PART: O que eu mais gosto?

DOC: Hum.

PART: É que nem eu falo a comunidade é muito boa...é um lugá sossegado. Eu amo a Volta do Angico né...a Volta do Angico é um...é uma estimação pra mim.

DOC: Eu acho que eu também não conseguiria assim, posso até morá fora, mas deixar eu num.

PART: É porque tem muita gente que eu já tive, né, um primo mesmo que me falô que enquanto ele tivesse vida e saúde ele não pisava o pé mais nunca aqui na Volta do Angico. E tu...{informante ri}...e tu acredita que tá ni Irecê e disse esse final de semana vem para cá...Negin.

DOC: Hum, conheço...





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Eu falo...eu...eh...

DOC: Ah, sim.

PART: ...os mais velhos tem um dita...tem um dizê né, dessa...dessa água.

DOC: Não diga dessa água nunca bebereis.

PART: Ham-ham.

DOC: Ou então...mãe tem aquele né: “destá meu dedo que minha unha chega”

PART: É, porque a pessoa...aonde come uma farinha nunca esquece né?

DOC: Hum-hum.

PART: Nunca esquece.

DOC: Ó, peguei o “hum-hum” mesmo. Eh...e você conhece assim seus vizinhos?

PART: Conheço. [ININT]

DOC: Cê pode...eh...dizê característica, boa característica ruim que eles têm? Cê pode

PART: Não, os vizinhos que eu tenho em ter hoje nunca me desagradô em nada né.

DOC: Hum-hum.

PART: Totalmente de boa.

DOC: Eh...você sempre teve esses mesmo vizinho assim ou de vez em quando chega uma nova pessoa se torna um vizinho novo?

PART: Não.

DOC: Sempre os mesmo?

PART: Os mesmo.

DOC: E aqui? Esse lugá você acha que é um lugá tranquilo de morá?

PART: Eu acho...eu acho um lugá tranquilo.

DOC: E, na...no momento de dificuldade assim, o pessoal costuma se ajudá?

PART: É, *aguns* gosta de ajudá, já tem ôtos que não né.

DOC: É normal. E se tu...tu precisá de ajuda hoje...eh...para quem você pede ajuda?

PART: Primeiramente pra meu pai e minha mãe né...depois.

DOC: E se você ficá doente...eh...quem é que você pode pedir ajuda, assim falá: “Ó toma conta de mim porque eu num.” né, por exemplo você chegá num estado que você num...num dá mais conta de você...

PART: Hum-hum.

DOC: ...cê pede a quem ajuda?

PART: Peço a minha mãe ou a meu pai, ou aliás, pra minha família né...peço pá minha família.

DOC: Por exem...você fala...você falô duas vezes assim da sua mãe assim, o quê que ela representa pra você assim?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Ah, minha mãe é tudo na minha vida, ela...ela é uma pessoa carinhosa demais comigo, tudo que eu tô ali fazendo ela tá no pé, entendeu? Eu gosto muito da minha mãe...tanto da minha mãe quanto pelo meu pai.

DOC: Eh...acho...você tem o mesma quantidade de amô pelos dois no caso né?

PART: É, sim.

DOC: Hum. Aqui costuma ter muitas festas?

PART: De primeirão tinha bastante festa aqui né, mas [certo] tempo para cá depois da *pidemia* parô mais.

DOC: Eh...assim, eu num...num lembro muito assim das festas...festas, porque eu não era muito de ir ne festa né, fui começando a ir agora, mas como é que eram as festas assim?

PART: As festas daqui era tranquilo, sabe? Num tem jeito pá volte e meia num tê um barraquinho, mas era tranquilo dava muito boa.

DOC: É. Cê lembra assim de algum...de algum barraco que cê presenciô assim, que não sai da sua mente, é engraçado, alguma coisa?

PART: Moço, eu...eu num sei nem o nome do menino, ele é daí pra dentro...eh...do Brejinho, um que tem a mãozinha.

DOC: Sei não.

PART: Apois, aí foi muito engraçado sabe, eu fico...quando eu *alembro* eu fico sorrindo. {*informante ri*}

DOC: Eh...tem...tem algum lugá assim que o pessoal costuma se reuní pra batê papo...se divertí mesmo?

PART: Algum lugá...eu creio que ali na casa de ***, porque a gente gosta muito de sentá ali na casa de *** *prozá* bastante.

DOC: Eh...e de que...de...qua...quais são as pessoas assim que cê é mais próxima na comunidade?

PART: Mais próxima?

DOC: Hum.

PART: As pessoas que eu sou mais próxima é ***... ***...é as que eu sou mais próxima assim, que eu gosto de conversá...ir na casa, entendeu?

DOC: Quais assuntos assim você conversa assim, vocês no geral conversam assim?

PART: Assim a gente conversa em torno da família né? Como que se passa na família, entendeu?

DOC: Tu torce pra algum time de futebol assim?

PART: Moço, o time que eu tôço é o Vasco. {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*} Sofredora.

PART: Ai...ai.





**PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO
(ELiHS)**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Tem um meme né, “só vai pro céu quem sofreu na terra”. Vasco caindo e tu subindo. E assim, já aconteceu alguma coisa, aqui na comunidade, que tu ficou pensando assim: “Eu podia ir embora daqui, não venho mais aqui.”

PART: Inté nesse momento não.

DOC: Você sempre gostou de morar aqui...

PART: Sempre gostei de mora aqui e assim, no meu pensamento eu só saio daqui no dia que chegá o...o momento mesmo de dizê assim: “Hoje é seu dia, você vai partí pá outro lugá.” e pronto.

DOC: Você acredita que pra tudo tem um momento?

PART: É.

DOC: Quando chegá o momento acontece?

PART: É, acontece.

DOC: Eh...e como foi assim a sua infância assim na comunidade?

PART: Minha infância assim numas parte foi boa ni otês foi ruim, né.

DOC: Hum-hum. Tu pode contá assim um pouco como foi? O quê que fazia?

PART: Assim, na minha infância eu gostava muito de brincá, entendeu, eu gostava muito de fazê pequinique...saia pedindo de casa em casa pra gente fazê o pequinique. Era muito bom na minha infância.

DOC: Eh...cê aprendeu pescá? Andá de cavalo?

PART: Ah. de cavalo eu andei, agora pescá eu num sei não...eu num sei nem jogá isca.
{informante ri}

DOC: Mas tem vontade de aprendê?

PART: Tenho, sim.

DOC: E assim, você tem recordação de como foi a primeira vez que cê montô num cavalo? Quem te ensinô?

PART: A primeira vez, tava eu...eh...***, *** e *** aí a gente botava um...uns adobo pra gente subí em cima do cavalo.

DOC: Hum.

PART: Aí teve um momento que fui subí em cima do cavalo e se...na hora que eu pulei eu caí d’ôto lado. {informante ri}

DOC: {documentador ri} Mas não desistiu não?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Não, não desisti não.

DOC: Eu me lembro que *** também sabe andá, num sabe?

PART: Sabe

DOC: Uma vez eu vi ela passando aqui correndo. Dessas que tu citou, ***.

PART: ***.

DOC: ***.

PART: E ***.

DOC: Elas sabe andá também ou.

PART: Sabe. Eu não sei *** hoje, né, porque tem muito tempo que a gente andô, mas ***, e eu e ***, nos crê que sabe.

DOC: De vez em quando aqui tem cavalgada, tu costuma ir pra andá a cavalo?

PART: Assim, quando tem aqui por perto, que nem ali no Mato Verde, ôta hora tem aqui na Volta do Angico, eu gosto de ir e *munto* ni cavalo também.

DOC: Eh...vocês brincavam assim...você falava que brincô de pequenique, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eu mesmo nunca brinquei de pequenique, queria sabê como é que é funciona, que hoje em dias as brincadeira tudo mudô também, né?

PART: É, mudô totalmente. Pequenique é assim...o pequenique tinha um pé de...de quixaba na roça de meu pai, né....ali na roça aí a gente *trevessava* a vereda pá ir pá lá com as...com as caixa de comida...as carne pra gente fazê e chegava lá a gente limpava debaixo...dois dia antes a gente ia limpava debaixo, aí no...no dia que era pra fazê a gente ia, quando chegava lá tornava *barrê* denovo e ia cuidá na comida...fazia um fogo no chão e cuidava na comida, aí a gente ficava o dia todin' lá.

DOC: E, hoje em dia num...quase não existe mais essa prática?

PART: Não, assim, só teve um dia que...eu acho que os professores carregaram os menino pra tapage e ai fizeram tipo igual a um pequenique lá. Aí só, mas desse tempo pra cá pronto nunca vi mais dizê.

DOC: E tu acha que se for pra voltá essa prática hoje aqui na comunidade consegue ou o pessoal é...é mais é...é ôta coisa...ôto.

PART: Eu acho...na minha *image*...eu acho que não consegue mais não, porque hoje em dia as pessoas não tem coragem mais de saí em casa em casa pedindo um quilo de





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

alimento pá fazê aquela...aquela coisa boa sabe, num sai mais e de primeira a gente como era criança né, a gente não tinha aquela intenção de ficá com vergonha pra fazê...a gente corria atrás mesmo pá fazê...o dia que a gente dissesse: “A gente vamo fazê.” a gente saia de casa em casa pedindo e hoje em dia eu num...eu creio que ninguém sai.

DOC: E você acha que se fosse pra juntá uma quantidade de aluno, ou de criança, de...de jovens mesmo e levasse da sua própria casa num tinha como acontecê também não?

PART: Assim, pra cada aluno levá da sua casa eu creio que sim, agora pra dizê assim pra saí pedindo eu acho que não.

DOC: Hoje em dia o pessoal é mais vergonhoso.

PART: É. Isso mesmo.

DOC: E...e como era assim os seus pais ou como eles são assim até hoje? Eles são muito bravos, muito rígidos na sua infância? Proibia muita coisa ou era normal, natural?

PART: Não, meu pai me proibiu muita coisa...quando é...quando eu morava em casa ele me proibia muita coisa, ele não gostava que a gente saia...ele não gostava...se a gente fosse numa festa era mais minha mãe...a gente não ia só...ele me proibia muita coisa. Já minha mãe, assim, todo ponto ela nunca foi [rígida] assim com a gente sabe...ela sempre foi uma pessoa chegada muito a eu e minha irmã, mas meu pai já foi mais afastado, sabe, mas não é porque ele foi afastado ele era grosso pra gente...bruto...que eu vo dizê: “Num gosto dele.” eu gosto dele demais porque agora, nesse momento que eu tô, ele é uma pessoa muito bom pra mim tudo que eu preciso tá perto.

DOC: Você já chegou a imaginá que seria, tipo home, assim, nessa questão...

PART: Era sim...era.

DOC: ...filha mulher.

PART: Hum-hum

DOC: E você tinha assim, horário pra...por exemplo você saia com sua mãe, mas cê tinha horário pá tá em casa? Cês tinham horário pá chegá?

PART: Não, assim se eu saísse com a minha mãe eu não tinha horário de chegá né, a hora que ela chegasse nós também vinha junto, mas só que se a gente saia só, por exemplo, a gente vinha na casa de uma colega ou então ôta hora a gente ia brincá que a gente de primeira gostava muito de jogá bola né, no campão...eh...tinha horário de chegá.

DOC: Qual horário assim?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: O horário a base era seis horas...sete horas era pá tá em casa.

DOC: Fora disso só podia saí com a mãe no caso, né?

PART: Não, a gente assim, volta e meia a gente dava uns pulim sabe {informante ri}.
Ninguém é perfeito, né, às...

DOC: É, todo mundo ININT.

PART: ...é...volte e meia a gente dava uma saidinha aí tinha hora que ia atrás da gente...a gente sempre saia assim.

DOC: Eh...e assim, vocês tem alguma tradição em família? Por exemplo, o reisado, eh...{como é moço} tradição, uma coisa que acontece todo... todo ano...uma vez por ano... duas vezes por ano.

PART: Assim...eh...a tradição que a gente tem de família é porque assim todo ano na semana santa a gente se reunia na casa da minha vó...ou aliás se reúne ainda né, todo ano... num tem um ano pra gente falhá...todo ano é naquela...naquela rotina sabe...todo ano é na casa dela.

DOC: E qual é a programação que faz, pela manhã faz uma coisa, meio dia almoço e tal?

PART: Não, meo dia...ah...o café quem tivé lá toma né, mas quem tivé em sua casa toma em sua casa, agora o almoço e a janta é na casa dela.

DOC: Hum. E qual é a comida típica assim que o pessoal mais prepara assim, todo ano não pode faltá?

PART: É macarrão...é salada de maionese...arroz...fêjão...pêxe né, que nessa época só come mais é pêxe...é *abroba*...maxixe...muitas coisa.

DOC: E assim, a salada de maionese, eu não sei...tem muita coisa que eu sei fazê né...

PART: Hum-hum.

DOC: ...que eu sei conzinhá, mas eu não sei, tu sabe fazê?

PART: A maionese eu sei.

DOC: Como é que...que prepara?

PART: A maionese a gente bota a cenoura...eh...batatinha...eh...beterraba pá *conzinhá* aí a gente vai depois que tivé *cunzido*...a gente compra a maionese...joga dentro...se tivé ervilha a gente joga...milho verde...eh...se tivé ovo a gente *conzinha* e joga dentro fica to...totalmente bom.

DOC: Hum-hum. E depois que...do preparo vai pra forno...pra geladeira?





**PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO
(ELiHS)**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Não, só em cima da mesa mesmo.

DOC: E ININT.

PART: Ai, ai. {*informante ri*}

DOC: E assim, tu foi pra escola na mesma cidade ou foi pá escola ni outra cidade?

PART: Só na mesma e [depois no povoado].

DOC: E do tempo que tu saiu pra cá como é que era a escola?

PART: Moço, a escola pra mim foi muito bom né, porque eu aprendi bastante coisa...foi muito ótimo pra mim.

DOC: Fez muitas amizades?

PART: Muitas amizade.

DOC: Como era assim...

PART: Conheci família que eu nem pensava que era família, entendeu? Muita coisa eu aprendi.

DOC: Eh...por exemplo, cê tem alguma lembrança assim da infância na escola? Recreio...merenda?

PART: Ah, demais. {*informante ri*}

DOC: Como é que era tu assim? Era atentada...era uma aluna calma?

PART: Eu era muito era atentada demais da conta pulava muro pá ir pá rua, porque os porteiro não deixava, era muito bom na escola...eu amava a escola. Não podia perdê por nada.

DOC: É por...era um local de interação né, de...

PART: Ham-ham.

DOC: ...troca de amizade [e tudo]. E assim, o pessoal tem muito disso de: “Ah, eu ia pá secretaria.” Como é que era esse negócio de aluno [ir pra secretaria]?

PART: Ah, a secretaria eu fui muito {*informante ri*}. Uma vez eu tava lá e tinha um colega meu que se chamava *** ele me atentando...

DOC: ***?

PART: Sim. Ele me atentando bem na aula de...do professô *** aí eu peguei a cadeira e corri atrás dele querendo *rumá* na cabeça...

DOC: {*documentador ri*}.

PART: ...e fui pará na secretaria.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Eu acho que eu fui...eu fui três vezes pá secretaria em toda a minha vida, depois eu não fui mais.

PART: Eu fu...eu ia direto pá secretaria.

DOC: Eh...e você estudô sempre na mesma escola? Ou teve alguma escola do município que você...

PART: Não, sempre eu estudei no Mato Verde né, na Escola Isaias Lemos, depois eu passei ir pá Canarana ININT.

DOC: Pro José Ribeiro?

PART: Pro José Ribeiro.

DOC: E lá era muito diferente de Mato Verde?

PART: Ah, é totalmente diferente lá no ma...de Canarana pra...Mato Verde.

DOC: Lá tu não foi pra secretaria não?

PART: Não...lá não, só perdia aula.

DOC: Matava muita aula?

PART: Hum-hum.

DOC: Assim, tu gostavade ir pra escola? Era mais atividade boa ou...porque tem muito aluno que não gosta, né, daqui mesmo?

PART: Hum-hum. Eu...eu gostava de ir pá escola, ali era...era meu sonho né, chegasse a hora de ir pá escola pra mim ir pá escola...gostava muito.

DOC: E como é que você vê as crianças de hoje? Com...com o empenho em ir pra escola, elas também gostam?

PART: Assim, os dois menino que eu tenho em casa, eles é muito esforçado po lado de escola, né, mas a gente vê que nem todos é que nem eles...tem uns que gostam muito de faltá aula.

DOC: Eh...e tem algum professô assim que te marcô...que você lembra assim...que você imagina assim: “Nunca não vô esquecê desse professô” ou por algo de bom que fez ou por algo de ruim?

PART: Moço, o professô que eu mais gostei na escola foi o professô...{como é o nome dele?} eh... ***.

DOC: Qual era a dinâmica da aula dele? Era uma aula engraçada?

PART: A aula dele era boa que ele ensinava inglês e eu gostava muito da matéria de





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

inglês e ele ensinava muito bom a matéria de inglês.

DOC: Aí você conseguia aprendê algumas coisas?

PART: Hum-hum.

DOC: Com mais facilidade?

PART: É.

DOC: E tem algum professô que você pensa assim: “Não gostei desse professô de jeito nenhum.”?

PART: ***. {informante ri}

DOC: Assim, tem algum motivo específico ou você só não foi com a cara mesmo?

PART: Não, só não fui com a cara de ***. Meu [imã] não bateu com ele...ele é assim um professô que ensina pra...é bem sabe, mas meu [imã] não bateu com ele.

DOC: É um ditado novo “meu [imã] não bateu”.

PART: É. {informante ri}

DOC: E você acha que a escola ela fornece o que você precisa pra...pra encontrá um...um rumo na vida...pra encontrá uma coisa...um objetivo na vida?

PART: Sim, a escola se você estudá..eh...acaba se formando, consegue sim.

DOC: Eh...você disse que foi até o primeiro ano do ensino médio...

PART: Foi...fui.

DOC: ...você se arrepende de ter parado?

PART: Se arrependo sim. Meu sonho era tre...terminá e fazê uma faculdade, né.

DOC: Qual a maior dificuldade que cê tem hoje pra voltá a estudá?

PART: Assim, minha dificuldade é porque assim...hoje eu tenho uma criança né, porque num é... ele é pequeno aí minha dificuldade é essa. Eu sei que se eu dizê assim: “Eu vou estudá.” eu tenho quem olha ele, sabe? Mas só que agora minha mãe tá estudando...minha irmã vai começá a estudá aí fica mais complicado.

DOC: Esse ano [Francieli] vai estudá?

PART: Vai. E pra mim estudá eu...pra mim só dá certo se for à tarde, porque a noite não dá pra mim, porque a noite [Francieli] vai estudá e mainha também aí pra mim não dá e a tarde é muito corrido...

DOC: É.

PART: ...pra mãe de família é muito corrido porque a gente *manhesse* o dia vai fazê uma coisa...vai fazê outra quando olha já tá o horário.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: É, realmente.

PART: É, entendeu e pra mim é muito difícil por causa disso.

DOC: Até pra gente que é apenas entre aspas “estudante”...

PART: Hum-hum.

DOC: ... já é um pouco cansativo...

PART: É.

DOC: e cê imagina a rotina de uma mãe de família...

PART: É.

DOC: ...que cuida da casa e às vezes ainda...

PART: Vai para roça trabalhá...

DOC: ...trabalha fora.

PART: ...né, por isso que eu imagino...

DOC: Hum-hum.

PART: ...mas eu...meu sonho era terminá meus estudo.

DOC: Você disse que estudou até que série mesmo?

PART: Primeiro ano, em Canarana.

DOC: Hum...eh...por que cê só foi até esse?

PART: Porque assim, é que nem eu ti falei, né, quando...quando eu passei pro primeiro ano em Canarana...assim...eu casei e logo no início engravidei...aí depois da gravidez eu fui ganhei o menino e num tève como eu estudá porque ele era recém nascido, né...

DOC: Hum-hum.

PART: ...num tinha como eu saí pra...pra deixá ele.

DOC: Hum-hum. E quando...quando tu era criança...adolescente...já nesse meio termo assim...eh...tu costumava ir por exemplo em outras comunidade outros município? Ou...ou.

PART: Era acostumada...eh...tinha final de semana que eu ia pro [Salamim]...ia na sexta só voltava na segunda...ôta hora eu ia pro...pro Largo...ôta hora ia pro Belo Campo...sempre eu saia assim final de semana.

DOC: Ah, sim, tudo em evento em família também...

PART: Ham-ham..

DOC: ...no caso?

PART: Só evento em família.

DOC: Hum. E assim, cê ia fazê o quê, assim?

PART: Tinha tempo que eu ia pro [Salamim] pá tomá banho na vereda...pá ficá andando de cavalo...brincava muito mais as menina. Eh...no Largo eu ia pá *car* de tia Liz pá brincá mais as





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

menina...pá cumê muito coco que lá tinha bastante coco que naquela casa dela lá em cima...na estrada que vai pá Canarana e no Limoeiro pá...ah...brincá mais os menino também né, às vezes a gente ia pro...pá Jão Dourado...ficava andando na fêra...

DOC: E assim...

PART: ...era muito animado.

DOC: ...o que cê mais gostava na fêra?

PART: Gostava, muito animado na fêra a gente comprava verdura mais a...mais a minhas tia era muito bom.

DOC: E assim...essa aqui cê vai sabê respondê é até engraçado, porque no meu tempo também eu lembro eu era muito calcinha preta. Qual era as músicas que você ouvia na infância? Depois na adolescência e hoje?

PART: De primeira eu gostava de Calcinha Preta...eh...Latitude dez.

DOC: Não lembro.

PART: Não *alembra* não? Latitudi dez...eh...Xande Avião...

DOC: Lembro.

PART: ...gostava várias bandas, gostava de...{como é o nome dela}...eh...Joelma que a gente já dançamo muito né, na casa de tia Vilma que a gente ia pra lá...chegava lá da escola a primeira coisa que a gente fazia era corrê pra casa de tia Vilma pra ir dançá. {o informante ri}

DOC: Eu lembro desse tempo.

PART: Era muito bom...gostava muito desse tempo.

DOC: E hoje assim qual a...as músicas e os cantores assim que cê escuta?

PART: As *musga* que eu mais gosto de escutar é...*Weley Safadão*...*Amado Batista*...*Eduardo Costa* porque assim eu gosto mais dessas *musga* antiga, entendeu?

DOC: Ham-ham

PART: Num gosto mais...muito dessas *musga* d'agora quê é...{como é o nome} eh...

DOC: Apologéticas

PART: Sim, é desse jeito.

DOC: E assim, a sua família ela é grande? Tu tem irmãos?

PART: Tenho. Irmão eu tenho *quato* irmãos e minha família é muito grande...uma família.

DOC: Você disse que tem três irmãos, né?

PART: *Quato* irmãos.

DOC: Quatro irmão, quais... quantos anos assim ele... eles têm? Cê lembra?

PART: Eh...Iolanda tá com vinte e oito...Biu tá com trinta e um...minha irmã mais nova tá com vinte e um e eu tô com vinte e seis.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Bui só tem trinta e um?

PART: Só.

DOC: Eu achei que ele teria mais. E assim, onde foi que teus pais...eles nasceram?

PART: Meu pai...ele nasceu aqui mesmo e já minha mãe nascem em Bonito.

DOC: Bonito de...

PART: Bonito.

DOC: ...Utinga?

PART: Hum. De Utinga.

DOC: E você sabe qual foi a primeira pessoa da tua família que veio morá aqui na comunidade?

PART: A primeira pessoa que veio morá aqui na comunidade foi minha vó e meu vô. Dona Flora e meu vô chamava Joel.

DOC: Agora tem uma pergunta que eu...eu já fiz umas quatro vezes e ninguém s...soube e num soube. Tu sabe quem foi a primeira pessoa que veio pra que pra comunidade? Sem ser família, uma pessoa que...que criô a comunidade assim?

PART: Moço, acredita que eu nunca cheguei o...assim...o tempo de procurá pra vó...nunca procurei não.

DOC: Mas ela sabe respondê, tu acha?

PART: Ela sabe.

DOC: Sabe, né?

PART: O ruim é porque ela usa *aparei* e ela num escuta bem...só se falá bem alto.

DOC: Não eu vo...pode...pode ser que num...num precisa ser uma entrevista não só uma pergunta [também] pra ela.

PART: Alíás eu posso procurá pra ela e depois eu te informo.

DOC: Viu. Eh...e o resto da família? Os tios...os primos eles também vivem aqui na mesma comunidade ou tem algum pessoal que mora fora?

PART: Meu?

DOC: Sim.

PART: Na...eh...eu tenho uma...eh...tia...primos que mora aqui...um bocado mora aqui já tem uns que mora fora.

DOC: Fora...hm...que estado no caso? Cidade?

PART: Oh, eu tenho parente que mora em João Dourado...eh...Irecê...eh...{como é o nome} Gameleira...Bonito que aí chama Utinga e *Tapitamuntá* e em São Paulo.

DOC: Eh...e você é casada?

PART: Sou, sim.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Tem filhos?

PART: Tenho.

DOC: Quanto

PART: Um...

DOC: Um, né?

PART: ...e uma enteada.

DOC: Quantos anos eles têm?

PART: Uma tem onze e meu menino tem nove...vai fazê nove...tem oito.

DOC: Você mora com eles, no caso?

PART: Moro, sim.

DOC: Como é a vida em família hoje na comunidade?

PART: A vida em família é muito bom né...assim...tem umas famílias que sabe...assim...se juntá né, já tem ôtas que não.

DOC: A família de hoje aqui na comunidade ela é mais diferente de...de quando cê era criança ou continua a mesma rotina...a mesma educação?

PART: Hoje tem famílias...assim...tem essas pessoas de...de *tigamente* a rotina é a mesma já tem hoje depois dessas adolescência a...a família ficô totalmente diferente né, porque a de *tigamente* já se...já tem aquele ritmo de *tigamente*.

DOC: O modo de criá.

PART: É, o modo de criá e já a de hoje é totalmente diferente.

DOC: Como era assim o modo de criá de antigamente...assim...algumas coisa que era diferente?

PART: Assim porque de *tigamente*...eh...as pessoas respeitava...as pessoas podia vê a pessoa passando lá na estrada num tinha essa *bença* de longe...a *bença* sempre era de perto...sempre respeitô mesmo, sabe.

DOC: Hoje ainda tem a *benção*, no caso?

PART: Tem a *bença* de longe. {*informante ri*}

DOC: {*documentador ri*}

PART: Porque de *tigamente* num...um...uma pessoa mais velha que nem na época tia [Merinda] essas daí num recebia *bença* de longe. Se a gente desse *bença* de longe ela já começava a reclamá...a gente tinha de se aproximá onde tá ela pra dá *bença* ou então se a gente num quisesse dá *bença*...a gente disfarçava e saía, entendeu, porque elas não gostava de recebê *bença* de longe.

DOC: E hoje ou dão *bença* de longe ou nem dão?

PART: Ou nem...é nem dão.

DOC: Eh...como que...que se estabelece essa questão de *bença*? É por idade...por...por





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

parentesco?

PART: Não, por parentesco...por idade, depende da atitude da pessoa, né.

DOC: Hum.

PART: Porque tem muito adolescente que hoje em dia num dá *bença*: “Oi, oi.” e pronto.]

DOC: E a educação em comunidade no geral como é que funciona, por exemplo: eu tô fazendo algo de errado na rua qualquer um tem direito de chegá e me reclamá?

PART: Sim. Dependendo do erro que você tivé fazendo.

DOC: No caso a educação é coletiva?

PART: É coletiva. Por exemplo eu tenho *** aqui em casa se ele tivé fazendo algo de errado na rua *corquer* pessoa pode reclamá...

DOC: No caso.

PART: ...entendeu...*corquer* pessoa pode reclamá e pode...assim...reclamá e chegá a mim e falá comigo pra mim chamá a atenção dele também, né.

DOC: Que no caso...pra você a educação começa em casa, né?

PART: É. Começa em casa.

DOC: Hum. E antigamente né, as mulheres ficavam em casa cuidando das criança e da casa. Hoje em dia ainda é assim ou mudô muito?

PART: Assim...mudô muito porque...assim...de primeira os homi ia pra roça trabalhá e as mulhé ficava em casa cuidando das criança e...e...e hoje...assim...as pessoas que trabalhá na roça de *tigamente* tinha muitos que levava criança pra roça...ôta hora carregava...

DOC: Eu já fui muito.

PART: ...[no buraco] quando o menino...re...recém nascido...quando o menino...que minha vô conta muito isso né...quando o menino era recém nascido que ia pá roça...eh...cavava um buraco...botava [o pano lá]...botava ele dormindo e ia trabalhá o dia todo...ia trabalhá o dia todo e...assim...hoje é totalmente diferente de primeiro assim...por exemplo a gente tem uma criança...a gente nunca vai levá a criança pro meio da roça e fazê que nem as pessoas de [an]tigamente.

DOC: É, antigamente o sistema era mais...

PART: Era mais difícil.

DOC: ...diferente. Eh...o que é que você acha de um homem ficar em casa cuidando dos filhos e a mulher for trabalhá? Na sua opinião.

PART: Na minha opinião eu acho que nenhum homem faria isso...pode até sê que faz, mas é muito difícil de ficá em casa porque assim ele num vai tê a rotina que a mulhé tem.

DOC: É.

PART: Porque a mulhé fica em casa lava um prato...barre uma casa...barre uma beira de porta e





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

o homem nunca vai fazê isso. Eu acho que ele prefere ir pá roça de que ficá em casa.

DOC: Agora, na tua visão, se fosse pra tu invertê os papéis tu encararia numa boa ou cê ia?

PART: Assim...se fosse...assim pra mudá dependendo do serviço eu preferia ir pá roça do que ficá em casa.

DOC: Por exemplo, que tipo de serviço você diria assim: “Aqui dá pra mim fazê e por mim o marido que se vira com a casa.”?

PART: A rotina minha...assim...eu só num encaro capiná. {informante ri}

DOC: {documentador ri} Acho que é uma atividade que quase ninguém gosta aqui.

PART: Eu num gosto de capiná...nunca...assim...eu capino a beira da ro...da porta assim, por exemplo se tivé algum matin na minha...na...

DOC: Coisa leve.

PART: ...aí lá eu vô, mas pra dizê assim eu vou travaía a diária pá uma pessoa...eu num vô. Agora, o resto o que mandá aí quebrá mamona...pegá fêjão...rancá fêjão...tudo eu faço.

DOC: Hum. E na sua casa assim, os homens ajudam nos afazeres doméstico?

PART: Aqui...aqui em casa mesmo não, é muito difícil.

DOC: Hum-hum.

PART: Quando vê fazê uma coisa pode sabê que vai chovê. {informante ri}

DOC: {documentador ri} Tá querendo alguma coisa.

PART: É. {informante ri}

DOC: Na minha infância era assim, quando eu queria alguma coisa de mãe eu adulava ela...eu ia fazê as coisa pra ela...

PART: Ham-ham.

DOC: ...mas hoje eu ajudo.

PART: Eh... *** se for brincá...se for pra mim falá assim: “*** vamo me ajudá as fazê as coisa hoje?” *** faz mais do que Van dentro de casa.

DOC: É. Com quantos anos assim você começô a trabalhá?

PART: Moço, quando eu comecei a trabalhá eu tava com meus quatorze anos.

DOC: Aí começô ajudando em casa...

PART: Ham-ham.

DOC: ... na roça, o pai? Eh...qual foi assim o seu primeiro trabalho assim, atividade que cê fez assim como um trabalho?

PART: Meu primeiro trabalho eu tav... eu fui cortá cebola.

DOC: Foi...eh... você ainda trabalha?

PART: Trabalho sim!





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Hum. Qual o trabalho que você desenvolve hoje?

PART: O trabalho que eu desenvolvo é no plantio...ôta hora é quebrando momona...quebrando milho.

DOC: Em casa também.

PART: Em casa.

DOC: Que não deixa de sê um trabalho, né?

PART: É. Se brincá em casa tem mais trabaio do que na roça. {informante ri}

DOC: É, tudo que dá trabalho é trabalho!

PART: É.

DOC: E você gosta do... do que você faz? Do seu trabalho.

PART: Gosto...demais. É um pouco cansativo, mas...é a rotina.

DOC: Hum. Eh...e como você faz pra chegá té o trabalho? Vai a...transporte.

PART: Eh...tem hora que a gente vamo de carro...ôta hora vamo de *mota*...ôta hora vamo de tratô...ôta hora vamo a pé.

DOC: E na sua infância assim, *cê* contou nestante que ia muito pra pequenique, né?

PART: Hum-hum.

DOC: *Cês* iam a pé também?

PART: Ia a pé. A gente passava por *dento* d'água pra ir pá...

DOC: Assim...

PART: ...pro pé de.

DOC: ... e nessas passagens, *cê* aprendeu nadá? Aprendeu.

PART: Aprendi, mas se eu for pr'um lugar fundo eu acho que eu afogo. {informante ri}.

DOC: Não, oxe, nadá no raso ou no fundo é a *merma* coisa! Pra mim é!

PART: Mas é porque assim, eu vou nadando aí eu canso...minhas *perna* da *caimba*, aí eu...

DOC: Ah!

PART: ... tenho que pará, entendeu? Aí se eu pará *n'um* lugá fundo eu acho que eu me afogo. {informante ri}.

DOC: É. E...assim...hoje o quê que você faz durante o dia?

PART: O que eu faço durante o dia é *alimpar* a casa... é, só isso...assim, às vezes vou na casa de minha mãe...às vezes vou na casa de minha sogra...na casa de minha cunhada... só. E assim, quando eu vou pra roça também, né!

DOC: Quando *cê* tem um tempo vago, um tempo disponível, *cê* gosta de assistir? De...

PART: Gosto sim...

DOC: ... fazê o que assim?





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: ... de assistir, *ôta* hora eu assisto DVD...*ôta* hora a... a novela.

DOC: *Uhum!* Agora, se tu ficasse rica, é o que que você faria com...com dinheiro assim?

PART: Se eu ficasse rica?

DOC: Sim!

PART: Eu... se um...um... um tempo eu ficasse rica eu ia pensá primeiro no meu futuro! O quê que eu penso? Eu penso de...furá um poço.

DOC: Artesiano!

PART: *Arternzian*... e fazê... plantações sabe? Assim... fêjão...milho.

DOC: Mexer com agricultura!

PART: Ham-ham.

DOC: É o que *cê* gosta...

PART: É o que eu mais gosto!

DOC: ... de verdade! É... e *na*...teu ponto de vista se uma pessoa, por exemplo, acerta na Mega Sena e fica rico, ela deve continuá trabalhando ou ela deve aproveitá a vida?

PART: Assim... se... no meu *ponse*... no meu ponto de vista eu acho que assim quanto mais a gente trabalhé é que a...

DOC: A renda aumenta.

PART: A renda aumenta.

DOC: E... quais são as opções de trabalho aqui na comunidade?

PART: Eh...quebrá milho...capiná...passá capinadeira...quebrá *momona*...*rancá* fêjão, foi desse ano pra...pra *agó*...eh...eh...do ano passado pra cá, né, que os *povo* começô *rancá* fêjão, *mar* antigamente era muito difícil, e antes das chuvas...eh...bastante coisa. {a informante ri}.

DOC: É... como é que... que... que era o período, por exemplo, teve o período de seca, como é que foi pra... pro pessoal aqui da comunidade resistir a esse período? Quais atividade... que que fazia?

PART: É assim. Nesse *peiríodo*? É... *num* tinha a... o que a gente colhia mais era o... a *momona*, porque a *momona* é uma coisa que... ou tendo chuva ou num tendo ela produz, né, fraca mas *podruz*.

DOC: É mais resistente!

PART: É mais resistente! Já o milho e o fêjão num *podruziu* de jeito nenhum.

DOC: E de criação... criação de gado, disso o pessoal tem muito *essa* envolvimento ou o pessoal é mais pro lado da agricultura somente?

PART: Tem muita gente que tem muito gado... aqui, que nem inclusive meu primo mer' tem gado...muita gente tem gado.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: E...e nas horas de lazê, o quê que você e sua famílias gostam de fazê?

PART: O que que eu gosto de fazê na hora de lazê? Eu gosto de dormir. {a informante ri}.

DOC: É eu acho que é uma atividade que muita gente...

PART: Que...

DOC: ... gosta de fazê.

PART: ... é.

DOC: Eh...você acha que a comunidade ela tem as opções de lazê ou tá faltando?

PART: Tá precisando...

DOC: Seu ponto de vista...

PART: ... precisando muito.

DOC: ... o que que... o que que... se você tivesse o podê de trazê opções de lazê o quê que você traria pra comunidade?

PART: Eu trazia assim...uma academia, porque aqui uma academia precisa muito, né, porque tem muita gente que necessita...uma academia...e...muito futebol, porque assim, a maioria das pessoas começa aquele...aquela coisa assim de dizê assim: “Ah, vai ter um jogo!”, aí na *merma* da hora: “Ah não, pode deixá isso pra lá!” aí para...aí depois *cotinha* eu acharia que era melhó... é...seguir sabe? Sempre ter aquele futebol aqui...

DOC: Hum. *Cê* acha que...

PART: ... pá chamá atenção pá Volta do Angico, né...

DOC: *Cê* acha que...

PART: ...[pá] comunidade.

DOC: ... o podê público investe nessas questões de lazê na comunidade ou deixa a desejá?

PART: Moço, eu acho que *dessa*... deixa a *dejejá*, porque... assim, as pessoas num...num traz sabe? Porque assim, quando fosse um final de semana...um domingo...que nem um sábado...um domingo podia tê né?

DOC: Inclusive gera renda pra todo mundo!

PART: *Rera!* É...podia tê assim um... um jogo à tarde muita coisa falta aqui na Volta do Angico, né?

DOC: É! Você costuma saí muito pra casa dos seus amigos ou é mais sedentária...mais de ficá em casa?

PART: Não, eu gosto muito de ir... na casa de minhas...amigas.

DOC: E quais são, assim, os seus amigos mais antigos que você tem até hoje?

PART: Meus amigos mais antigo é *Marinha*...*Jaene*...*Josiene* que chama *Ninga* e *Jamile*.

DOC: É são a...as amigas mais...





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Antiga.

DOC: É. Você tem contato com eles ainda ou...

PART: Tenho sim!

DOC: É a mesma frequência de antigamente ou só de vez em quando?

PART: A mesma frequência! Assim...porque assim a gente quando se encontra é a mesma coisa, sabe?

DOC: Hum-hum.

PART: Porque mora tudo no mesmo lugar quando passa a gente conversa.

DOC: Eh...tu costuma viajá?

PART: Não.

DOC: Já viajô?

PART: Já.

DOC: Assim, pra que lugares assim tu foi?

PART: Eu fui em Minas Gerais e em Tapiramutá!

DOC: Hum. E assim, tem algum lugar do Brasil, ou até do mundo mesmo, que tu teria *co...* vontade assim de conhecê?

PART: O lugar que eu tinha vontade de conhecê era...*Sõ Paulo*...Minas Gerais eu tinha muita vontade de conhecê e eu já conheci e Rio de Janeiro.

DOC: Rio de Janeiro, né?

PART: Hum-hum.

DOC: É o quê que te atrai assim ni Rio de Janeiro, *São Paulo* assim que faz: “Nossa, *queri...* queria ir lá pra conhecê isso!” tem alguma coisa ou só pra conhecê a...

PART: Só pra conhecê a cidade mesmo...os dois lugares.

DOC: Ah. Aqui tem algum lugar *pá* praticá esporte?

PART: *Pá* prá... tem...o campo...a quadra.

DOC: En... com’ê que...cê conhece a história do campo como é que funciona ou não?

PART: Moço, o campo é...assim...quando eu conheci...eh...quem tomava conta do campo era Nailson.

DOC: *Fí* de Dona Maria...

PART: Sim!

DOC: Foi. Ela falô que ele faleceu.

PART: Hum-hum

DOC: E cê torce pra algum time?

PART: Vasco!





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: E tu acompanha os jogos do time, gosta...

PART: Não...

DOC: ... de assistir?

PART: ... só... só... só falo *mer* que eu torço pro vasco, mas eu não gosto de assistí não.

DOC: Mas quando perde não fica triste não?

PART: Não!

DOC: Ham. E você gosta de assistí televisão?

PART: Gosto sim.

DOC: Hum. Qual... qual seu programa favorito assim?

PART: A Globo.

DOC: Novela?

PART: É.

DOC: Qual a novela assim cê...que você mais gosta que você fala: “Vou *per*...vou pará meu tempo pra assistí essa novela!”?

PART: Assim, eu gosto de assistí a novela da tarde, né! É...

DOC: O clone?

PART: Sim.

DOC: E assim você segue alguma religião? Tem alguma religião?

PART: Hum, assim... não...tenho...assim eu gosto de ir na *Ingreja* Católica, sabe? Só a religião assim que eu sou... que eu frequento.

DOC: Assim desde criança?

PART: Desde criança.

DOC: Acompanhando os pais?

PART: Hum-hum.

DOC: Como é que funciona assim...o... por exemp[lo]...cê chega na igreja o que que acontece? O padre...é alguém que organiza?

PART: Não, assim já tem lá os banquin´ pra a gente sentá né...a gente *vamo* se organizando ali a gente mesmo...senta no seu...cada quem senta no seu lugázin´ já tá organizado.

DOC: Faz uma oração, uma reza...

PART: É.

DOC: Aí...geralmente qual o horário que termina assim a...a celebração?

PART: Depende da hora que começá, né, porque assim se começá umas seis horas acho que praticamente umas sete...a oito horas.

DOC: Termina já.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Termina.

DOC: Então em média dura uma hora...uma hora e meia de...

PART: É.

DOC: Eh...aqui na...na comunidade tem muita pessoa de fora? Outras pessoas que vem?

PART: Moço, *anssim*, volta e meia aparece, sabe...pessoas de fora, mas assim só a passeio...

DOC: Hum-hum.

PART: ...assim que nem no final de ano aparece muita gente de fora...natal...vem muita gente de fora.

DOC: Você acha que o jeito de falá das pessoas daqui é...é diferente...

PART: É sim.

DOC: ...dos outros lugares?

PART: É sim, assim, o que é já...o que é baiano a gente conhece as *voz* já quem é de...de outros *lugá* a gente já...

DOC: Pelo...pelo sotaque?

PART: É, pelo sotaque a gente já conhece.

DOC: Hum. Eh...você já falô que foi pra Itapiramutá...pra João Dourado e tal.

PART: Hum-hum.

DOC: Pra Minas também né?

PART: Hum-hum.

DOC: Eh...quando cê foi pra esses lugares assim, as pessoas elas percebiam que você não era de lá desse *lugá*? Que *cê* era...

PART: Percebia.

DOC: Eh...por quais motivos?

PART: Assim, porque... a gente chegava...eles já sentia logo que não era... a pessoa não era daquele *lugá*, entendeu?

DOC: Hum-hum.

PART: Como em Tapiramutá mesmo, quando eu chegava lá as *amiga* da minha tia procurava *d'aonde* eu era aí a gente começava puxá assunto, né, eu falava que era do *monícipio* de Canarana...*da* povoado Volta do Angico, aí ela falava...procurava pra mim se aqui era bom na comunidade onde eu morava, eu falei: “Pra mim que moro lá eu gosto! É um *lugá* muito bom!”. Aí minha...até que meus...meu paren... meus parente mesmo nunca veio aqui...eles disse que o sonho dele é eles vim aqui.

DOC: Pra conhecê?

PART: Pá conhecê.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Agora, se você for em Minas Gerais e você não conhece ninguém...ninguém conhece de onde você veio...

PART: Hum-hum.

DOC: ...você acha que o pessoal descobre que você é...daqui da Bahia?

PART: Assim, eu acho que eles não *descobre* por quê? Porque a é... a Bahia é grande, né?

DOC: Hum-hum.

PART: Eles num sabe. E assim, eles só sabe que a gente é da Bahia só se a gente chegá e falá: “Eu sou baiano!”.

DOC: Agora, se você passar vinte minutos conversando com um mineiro que você nunca conheceu, você descobre que ele é de Minas?

PART: Eu conheço.

DOC: Pelo?

PART: As...palavras.

DOC: Pelo sotaque, né?

PART: Pelo sotaque.

DOC: E você acha que baiano tem sotaque...diferente?

PART: Assim, a gente mesmo que mora aqui na Bahia...a gente mesmo...assim, é difícil da *rente* dizer assim: “Ela é baiano!”, agora se vim uma pessoa de fora a gente conhece.

DOC: Pelo sotaque, né?

PART: Pelo sotaque.

DOC: Assim, tem...

PART: E assim também tem os lugares que o sotaque é diferente que nem ali no Brejinho mesmo.

DOC: Brejinho?

PART: Cruzeiro. Pode repará que o sotaque deles é diferente dos da gente aqui.

DOC: Da comunidade aqui, né?

PART: Sim!

DOC: Eu nunca parei pra fazê essa... essa...

PART: Tu repara pra tu vê, é totalmente diferente.

DOC: *Sa...* acho que lá o pessoal de lá vem mais de onde assim? Tu conhece? Não? O pessoal...

PART: Não.

DOC: ... a família mora...

PART: Pode repará pra vocês vê. O sotaque deles é diferente dos daqui da Volta do Angico, do...*do* comunidade daqui entra Volta do Angico...Largo do Miranda...Mato Verde é totalmente diferente.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Agora... se for bem pará pra pensá lá não tem escola e aqui ja têm, né? O pessoal...

PART: Ham-ham.

DOC: ...do Largo estuda no Mato Verde...a Volta do Angico no Mato Verde e o pessoal do Mato Verde estuda lá.

PART: Ham-ham.

DOC: Né. Cê acha que tem influência nisso...o pessoal que... porque por mais que lá não tenha escola eles estudam *ni* algum lugá, né?

PART: Hum-hum.

DOC: Mas você acha que não tê a escola...eh...o acesso a escola interfere na forma de falá da pessoa ou a pessoa aprende com a comunidade e o sotaque gera a partir do convívio com a comunidade?

PART: Eu acho que não acho que aquilo ali já vem de nascença, entendeu?

DOC: Do meio né?

PART: Já vem do meio, porque assim, por exemplo, você...eh...você vai tê um filho...vai...sua mulhé vai tê um filho aí o sotaque dele já vai começ...quando ele crescê que ele começá a conversá o sotaque dele já vai começá da sua palavra e das...da palavra da sua mulhé.

DOC: Por exemplo, da forma que ele escuta ele vai reproduzí?

PART: Ele vai reproduzí, entendeu?

DOC: Tem alguma coisa assim que você fala direto e que *** já fala, que é teu filho, ***.

PART: Assim, 'xô ver, ele...a...as voz de ***praticamente é igual as minhas...fina {*informante ri*}...é...eles... a...a...assim, o que eu falo eles fala, entendeu?

DOC: Da mesma forma?

PART: Da mesma forma.

DOC: Hum...quando você conhece alguém aqui na comunidade você percebe que ela não é daqui?

PART: Percebo.

DOC: Hum. Eh...e por que que você percebe que a pessoa não é daqui? Por exemplo o jeito da pessoa?

PART: Porque assim...o jeito e assim, quando chega a gente já fala: “Oxe! Fulano não é daqui não, num conheço fulano”, entendeu?

DOC: Hum-hum.

PART: Porque não tem jeito mesmo que seja daqui que passa muito tempo fora a gente fica com aquela meia assim sabe?

DOC: A lembrança.

PART:A lembrança.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

DOC: Lááa no finalzinho.

PART: É, a gente fica tentando *alembrar*, “Oxe! ali é fulano?”, entendeu?

DOC: Geralmente o pessoal quando sai daqui pra Minas pra São Paulo eles engordam um pouco...

PART: É.

DOC: ...clarêa a pele um pouco...

PART: É isso mesmo.

DOC: ...acho que é devido a exposição ao sol que é menos também.

PART: Hum-hum.

DOC: E assim qual o sotaque do Brasil que você mais gosta? Ou não tem nenhum?

PART: Sotaque?

DOC: Hum, o jeito de falá do...

PART: Moço, eu nunca reparei não.

DOC: Hum. Agora tem algum jeito de falá que...que você fala: “Que jeito mais chato.” que te irrita?

PART: Carai. [Ai] tem uma raiva desse nome: carai.

DOC: Eh...eh...você...como é que o gaúcho fala? Você...você sabe mais ou menos como é que o gaúcho fala?

PART: Não.

DOC: E um carioca...carioca é de o Rio de Janeiro.

PART: Também não.

DOC: E o mineiro?

PART: Ah, o mineiro.

DOC: Você pode imitá um mineiro falando...hum...alguma coisa?

PART: Xô vê. Ah, eu não tenho muita lembrança não.

DOC: Hum. Como você gostaria de vê essa comunidade no futuro? Daqui uns dez anos...vinte anos.

PART: Moço, o que eu gostaria de vê aqui na comunidade era uma pracinha pra gente se divertir e tem uma coisa assim muito importante para gente né?

DOC: Hum-hum.

PART: Pá quando a gente...para quando vier as pessoas de fora as pessoas: “Oxe! A Volta do Angico mudô totalmente”, porque assim tem umas pessoas que demora muito tempo fora aí quando chega aqui não tem jeito para uma pessoa não tê feito uma casa já...já muda algumas coisa sabe?

DOC: Já lembra outras coisa.





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Já lembra outras coisa...já vê o movimento diferente. O que eu gostaria de tê aqui é uma praçinha...uma...uma praça, muita coisa que tem de mudá aqui na Volta do Angico. Uma *Ingreja* Católica que é o que a gente precisa também né? Porque aqui na comunidade não tem uma...uma associação que já era pra tê aqui e nunca tem.

DOC: Mas tem.

PART: Associação. Eu tô falando dela assim o...o local dela...

DOC: Ah, sim.

PART: ...mesmo, entendeu? No local dela mesmo, porque assim, associação tem, mas é num colégio...na escolinha. Eu tô falando assim no local dela mesmo.

DOC: No prédio.

PART: Ham-ham.

DOC: De 0 a 10 assim, qual nota você dá pra essa comunidade?

PART: Assim, essa comunidade aqui eu dô 10 sabe? Porque é uma comunidade muito sussegada, muito boa, eu gosto muito desse...dessa comunidade que a gente mora.

DOC: Você acha que ela é uma comunidade acolhedora?

PART: Sim.

DOC: Demais né?

PART: Ham-ham.

DOC: Você acha que a prefeitura ela se preocupa com essa comunidade?

PART: Não, eu creio que não sabe por que? Porque assim, tudo que que é pra vim pra cá num fica aqui na Volta do Angico, sempre arrasta pro Mato Verde ou então pro Largo do Miranda.

DOC: No então no seu ponto de vista então falta um representante pra a comunidade?

PART: Falta...um representante.

DOC: Eh...e qual sua opinião sobre as estradas do município?

PART: Ah, as estrada tem de melhorá bastante, porque as estrada tá muito ruim muito...muito...muito ruim mesmo.

DOC: Numa escala de média, boa, ruim ou péssima. Você diria que ela está como?

PART: Assim, no meu ponto de vista, tá ruim...tá ruim, porque assim, aqui dentro da Volta do Angico, Mato verde a estrada tá boa, mas quando passa do...dali de rumo para lá a gente já vê diferença né?

DOC: Sim.

PART: Aí quando chega ali do Mato Verde pá Cafarnaum, a gente já vê diferença também.

DOC: Entendo.

PART: Assim, do dia que eu passei a estrada tava ruim né, agora não sei agora porque já tem





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

muitos dia que eu passei por lado de Cafarnaum. Eu não sei como que tá a estrada, mas tendo um dia da...acho que foi da fogueira de Ceci que eu fui a estrada tava ruim.

DOC: Péssima...péssima.

PART: Não tava prestando não.

DOC: Eh...e o que que você acha que precisa melhorá na comunidade?

PART: O que eu preciso melhorá é tê uma estrada boa e tê muito recurso pra Volta do Angico que tá faltando.

DOC: Hum. Tava olhando ali aquela...aquela foto ali, quem é naquela foto ali? É você e...e...aqui atrás?

PART: Aquela ali?

DOC: Hum.

PART: Eu e Jaene.

DOC: Foi onde essa foto?

PART: Foi no dia da formatura.

DOC: Dela né?

PART: Ham-ham.

DOC: E...xô eu vê mais...tem aqui, aquela foto ali, é?

PART: A qual?

DOC: Tamires né?

PART: É, Tamires.

DOC: E aqueles quatro ali?

PART: É o *fí* de Dilson e esses outros dois é primo de Van, meu esposo.

DOC: Eu só conheço o *fí* de Dilson ali.

PART: Esses ôtos é do Brechin'...eu acho que sim.

DOC: Pronto...pronto. Agora eu vou...é a última pergunta assim. Eh...por toda a sua experiência de vida, tudo desde quando você nasceu...se criô e por tudo que você vê na comunidade e no mundo todo. Qual o conselho que você daria pra a juventude de hoje?

PART: Qual *consei'* eu daria? Eu dou muito *consei'* as pessoa jovens de hoje que não fique sem esse tipo de coisa...não vai se misturá com tudo quanto é pessoa, porque hoje em dia nem todas pessoas qué vê o bem da pessoa né? E hoje em dia o que eu acharia pra melhoras, porque tem muita gente que usa porqueira...usa drogas...fica independente da droga e hoje em dia as coisa é muito diferente de *tigamente...tigamente* a coisa mais difícil era a gente vê uma pessoas...uma pessoa pra dizê assim: “Fulano usa droga” e hoje droga virô um...um remédio pos os povo entendeu? Tipo igual um remédio e eu...eu gostaria muito de...assim de transformá a comunidade





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*
Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

em outra coisa melhó.

DOC: Um local sem drogas.

PART: Hum-hum.

DOC: Hum. Se você tivesse que...que o podê de...de falá assim: “A comunidade vai sê dessa forma” Qual seria a forma que a comunidade seria para você?

PART: Assim, em qual ponto assim tu qué dizê?

DOC: Por exemplo, qual forma você queria que a comunidade fosse, se você tivesse o podê de deixá da...do seu jeito?

PART: Ah, o podê que eu queria deixá minha comunidade...era uma comunidade arrumada pra chamá a atenção assim sabe? Uma pessoa passá: “Mo...Nossa como a Volta do Angico melhorô” que a Volta do Angico era cheio de mato que nem todo mundo vê...alimpasse as estrada...a beira da...do assim dos carreiro onde os povo gosta de passá, porque hoje em dia de primeira a comunidade era de outra forma, no tempo do...no tempo do meu vô...da minha vó que ela ainda é viva né...no tempo de Nelsão...essas pessoas, a comunidade era totalmente diferente.

DOC: Eh...como o pessoal faz pra destináta...destina o lixo que produz aqui na comunidade? Tem coleta de lixo?

PART: Não! De primeira assim...a base de uns cin...uns sete anos atrás...é...passava um tratô pegando o lixo aí de sete ano pra cá parô...depois desse sete anos pra trás parô não pegou mais. A forma da gente num deixá o lixo no quintal é a gente queimá. A gente faz o...o jeito do lixo e a gente mesmo queima porque hoje em dia não tem mais.

DOC: Pronto. Então, acho que a gente já se esgotô nosso assunto, se você tivé mais alguma coisa pra falá pode ficá à vontade.

PART: Não.

DOC: Eh...eu vou agradecê muito, viu. Você tá contribuindo com...com nosso projeto, eu fico muito feliz mesmo assiim quando alguém da comunidade abre as portas pra gente.

PART: Ham-ham.

DOC: Porque não é todo mundo que também tem essa confiança na gente.

PART: Ham-ham.

DOC: E nem tem esse tempo disponível né? Então eu vou lhe agradecê muito, que Deus lhe abençoe, assim...eh...se algum dia eu pudé lhe retribuí, com certeza eu vou retribuí da melhó forma possível, tá?

PART: Tá bom.

DOC: Muito obrigado!





PROJETO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS DO SERTÃO (ELiHS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XVI / Irecê*

Departamento Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)

PART: Obrigado a vocês também.

